PREVALÊNCIA DE ALEITAMENTO MATERNO

1. Conceituação

- Percentual de crianças que estão sendo alimentadas com leite materno, diretamente do peito ou por expressão, aos 30, 120, 180 e 365 dias de vida, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.
- Esse indicador (*full breastfeeding*) agrega as modalidades de: (i) aleitamento materno exclusivo (ver indicador específico); (ii) aleitamento materno predominante quando, além do leite materno, a criança recebe água, chás e sucos; e (iii) aleitamento materno complementado com a ingestão de alimentos sólidos, semi-sólidos e líquidos, incluindo leite artificial[1].

2. Interpretação

- Estima a freqüência da prática do aleitamento materno no primeiro ano de vida.
- Níveis de prevalência elevados estão associados a boas condições gerais de saúde e de nutrição da população infantil, sugerindo potencial resistência às infecções.
- Os pontos de corte selecionados aos 30, 120, 180 e 365 dias permitem identificar: tendências do ritmo de desmame, mediante a análise da prevalência por idade, no mesmo inquérito; e tendências da prevalência de aleitamento em idades específicas, comparando dois ou mais inquéritos.

3. Usos

- Analisar variações geográficas e temporais na distribuição da prevalência do aleitamento materno, identificando áreas e grupos etários em maior risco de desmame precoce.
- Orientar medidas oportunas de intervenção, para que a maioria das crianças seja mantida em aleitamento materno até completar um ano de vida e, preferencialmente, até dois anos de vida, como preconizam as normas nacionais[2].
- Contribuir na análise das condições de saúde e nutrição dos lactentes.
- Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas e ações voltadas para a saúde da criança e da mulher.

4. Limitações

- O indicador depende da realização de estudos amostrais que, em geral, têm custo elevado e apresentam dificuldades de operacionalização. Não há um sistema contínuo de informação nacional sobre aleitamento materno.
- Os estudos já realizados, em âmbito nacional, basearam-se em conceitos e métodos distintos ou insuficientemente explicitados (precisão da idade das crianças, tamanho da amostra e forma de obter a informação), o que dificulta a comparação dos resultados.

---

[1] WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Complementary feeding for young children in developing countries**: a review of the current scientific knowledge. Geneva, 1998.

[2] BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de promoção do aleitamento materno**: normas técnicas. Brasília, 1997.

- Os estudos amostrais realizados durante campanhas de vacinação pressupõem 100% de comparecimento às unidades de saúde, o que pode não ser válido para todas as áreas, nem ao longo do tempo.
- O indicador não permite diferenciar as várias modalidades de aleitamento materno[1].

5. Fonte

Ministério da Saúde/SPS: estudos amostrais. Os dados nacionais disponíveis provêm de inquéritos realizados em 1975[3], 1989[3] e 1999[4].

6. Método de cálculo

$$\frac{\text{número de crianças que estão recebendo leite materno na idade considerada*}}{\text{número total de crianças residentes na idade}} \times 100$$

* Aos 30, 120, 180 ou 365 dias de idade.

7. Categorias sugeridas para análise

- Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados e Distrito Federal.
- Faixa etária: 30 dias (ponto médio do intervalo de 15-45 dias); 120 dias (ponto médio do intervalo de 105-135 dias); 180 dias (ponto médio do intervalo de 165-195 dias); e 365 dias (ponto médio do intervalo de 350-380 dias).

8. Dados estatísticos e comentários

Prevalência (%) de aleitamento materno, por idade da criança.
Brasil e grandes regiões – 1975[3], 1989[3] e 1999[4] .

Região	30 dias			120 dias			180 dias			365 dias		
	1975	1989	1999	1975	1989	1999	1975	1989	1999	1975	1989	1999
Brasil	**66**	**79**	**87**	**40**	**57**	**77**	**33**	**49**	**69**	**23**	**37**	**35**
Norte	-	-	91	-	-	84	-	-	77	-	-	46
Nordeste	70	83	86	44	55	75	37	46	65	25	30	30
Sudeste	62	82	83	36	58	72	29	49	63	19	35	30
Sul	66	83	82	43	59	71	37	51	61	26	36	28
Centro-Oeste	65	89	90	34	74	82	26	59	73	15	17	38

Nota: os dados para 1975 e 1989 incluem área urbana e rural; em 1999, somente valores das capitais.

Nas quatro regiões brasileiras para as quais há dados comparativos dos três estudos realizados (Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste), a prevalência de aleitamento materno aos quatro meses e aos seis meses de idade aumentou progressivamente ao longo do período analisado. Aos 12 meses, o aumento observado de 1975 para 1989 não tem continuidade em 1999, com exceção da região Centro-Oeste. Ressalve-se que o estudo de 1999 não contemplou as áreas rurais, onde tem sido constatada prevalência mais elevada[3].

[3] Análise dos dados obtidos nos inquéritos nacionais: Estudo Nacional de Despesa Familiar – Endef/IBGE e Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição – PNSN/Inan (Venancio, S. I.; Monteiro, C. A. A tendência da prática da amamentação no Brasil nas décadas de 70 e 80. **Revista Brasileira de Epidemiologia,** v.1, n.1, p.40-49, 1998).

[4] Brasil. Ministério da Saúde. **Prevalência de aleitamento materno nas capitais brasileiras e no Distrito Federal**: relatório preliminar. Brasília, 2001.